

Economia

CORONAVÍRUS Permanência prolongada em casa faz disparar contas de água, energia, gás e alimentação das famílias pernambucanas

Consumo deve ser consciente

EDILSON VIEIRA
edvieira@jc.com.br

Não completamos nem um mês de isolamento social, mas as famílias já estão sentindo no bolso os efeitos da permanência prolongada em casa. Ainda mais com todos os integrantes da família juntos, ao mesmo tempo. O consumo de água, energia elétrica, gás de cozinha e de mantimentos aumentou. É muito.

“O ventilador é ligado o tempo todo por conta do calor. E, pelo mesmo motivo, o número de banhos por dia aumentou de dois para três por pessoa. A máquina de lavar, que era usada apenas uma vez por semana, agora é quase todo dia. E tem ainda os três televisores que ficam ligados ao mesmo tempo, porque cada um quer assistir uma programação diferente”, diz o funcionário público Erilson Vieira, morador do Bairro do Curado, em Jaboatão dos Guararapes. Ele, a esposa e a filha de 23 anos cumprem rigorosamente o isolamento social. Até porque o casal faz parte do grupo de risco. Ele como ex-fumante e hipertenso e a esposa pelo histórico de asma.

“Não dá para relaxar com a higiene neste período, então, acaba-se gastando mais água com a lavagem das mãos, já que não dá para usar o álcool em gel o tempo todo, porque sairia mais caro”, diz Graça Leal, esposa de Erilson. A conta de energia de março já veio mais cara. De R\$ 190, passou para R\$ 220. A da água ainda não chegou, mas Erilson estima um aumento na ordem de 10% a 15%. “E nem completamos um mês no isolamento”, alerta. Mesmo assim, ele faz questão de mandar a mensagem: “É difícil, mas necessário. Todo mundo tem que ficar em casa”.

O gerente comercial Gilson Filho mora no bairro de Casa Caiada, em Olinda, com a esposa, que é professora, e o filho de 10 anos. Gilson também espera por despesas maiores com água e energia no período de isolamento. Mas tem um item do orçamento familiar que já está incomodando. O gasto com alimentação. “Antes, nossa feira dava em torno de R\$ 500 e era suficiente para passar o mês. Hoje, tudo acaba antes, até o detergente de lavar pratos”, observa. O jeito é recorrer aos mercadinhos do bairro, no meio da semana. “Cada ida ao mercadinho é R\$ 50, R\$ 70 que ficam. Se juntar com o valor da feira maior, vamos gastar uns mil reais de supermercado este mês”, calcula Gilson.

Quem também está suando para adequar o orçamento a este momento de isolamento social é a professora de hidroginástica Diane Barbosa, que mora com o marido, policial e a filha de 14 anos. Na conta de luz de Diane já veio registrada a diferença a mais no consumo. “Era R\$ 180, passou para quase R\$ 240”, diz ela. E na cozinha, o botijão de gás, que dava para mais de 30 dias, parece que não vai chegar ao fim do mês. “Agora é todo dia cozinhando, café da manhã, almoço e jantar”, diz ela.

A procura por gás de cozinha explodiu nos dias que antecederam o fechamento do comércio e das escolas, com a interrupção da maior parte do serviço público. “Foi naquela semana que todo mundo correu para armazenar mercadorias em casa. Vendi tanto que cheguei a zerar meu estoque de 960 botijões. Isso nunca tinha acontecido”, disse Evyo de Abreu e Lima, dono de três pontos de revenda de gás de cozinha no Grande Recife. O resultado é que agora que o consumo está aumentando pode haver alguma dificuldade de encontrar o produto mais adiante. Mas não por causa do fornecimento de gás. “O fornecimento de GLP pelas distribuidoras em Suape está absolutamente normal, mas algumas marcas de gás de cozinha estão com problemas em relação aos vasilhames de 13 quilos. A dificuldade já existia antes do isolamento social, mas como muita gente comprou botijões extras para guardar em casa, com medo do desabastecimento, que nunca houve, esses botijões agora podem fazer falta nas revendas”, disse Magnus Martins, revendedor de gás de cozinha na cidade de Paulista, Região Metropolitana do Recife.

Contatadas pela reportagem, a Celpe e a Compesa também se manifestaram em relação ao aumento no consumo por parte das famílias. A Celpe afirmou por nota que o consumo residencial permanece dentro do previsto para a época, “não tendo registrado maiores ocorrências que afetassem a normalidade diária do fornecimento”. Já a Compesa divulgou nota afirmando que “está em consolidação os dados sobre o consumo de água no Estado antes e depois das medidas restritivas de combate à pandemia do coronavírus. A expectativa é ter esses números em abril, quando será fechado o primeiro ciclo após instauração da quarentena em Pernambuco”. A companhia de água também alertou para o consumo consciente e sem desperdícios neste período.



FOTOS: LEO MOTTA/JC IMAGEM

CONTA SÓ AUMENTA Muita gente já sentiu em março o impacto no orçamento. Há quem já projete alta de pelo menos 15% nas faturas



BOTIJÃO Fornecimento de gás está normal, mas corrida para estocar causa falta de vasilhames



“**Em duas semanas, as despesas da casa aumentaram muito e acho que vão aumentar ainda mais. Antes, eu e minha esposa saíamos de manhã para o trabalho e só voltávamos à noite. Agora, com a gente em casa, mais nosso filho, estamos gastando uns 50% a mais**”, estima Gilson Filho



CORTESIA

“**Como não sei se meu emprego será mantido quando a quarentena acabar, procuro economizar em casa, não utilizando tanto equipamentos eletrônicos que consomem mais energia. Por exemplo, eu leio mais coisas no celular do que no computador**”, diz a fotógrafa Fernanda Leal (D)

É preciso impor limite de gastos

Para a professora do curso de ciências do consumo do departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Laurileide Barbosa, o primeiro passo para atravessar a quarentena sem estourar demasiadamente o orçamento familiar é formar uma espécie de consciência coletiva. Laurileide defende que toda a família tem que ter noção da nova realidade financeira imposta pelo isolamento em casa. “É preciso reunir quem mora na residência e falar que dali pra frente terão uma realidade muito dura, onde cada um terá que dar seu esforço.” A professora aconselha criar limites para gastos com água e luz. “Pode-se estimular metas de consumo para a família. Tipo, olha, só podemos gastar tanto de energia e, a partir daí, cada um se policiar para cumprir a meta”, diz Laurileide. Ela lembra que cada ar condicionado doméstico representa, em média, R\$ 100 a mais na conta de luz, no fim do mês. Isso se for usado apenas à noite. “Então, por que não restringir o uso ou mesmo abolir o ar-condicionado?”, ensina.

Laurileide lembra que “tudo que aquece ou resfria gasta muita energia e colabora para aumentar as despesas da família”. A regra, para quem quer economizar, portanto,

seria simples. Nada de banho quente nem ficar abrindo a geladeira a todo momento. Passar e lavar roupa só uma vez por semana. Vale até aplicar algumas ações mais radicais, como tirar a lâmpada do bocal em áreas de pouco uso, como o terraço ou varanda.

No caso do gás de cozinha, criar uma rotina de alimentação com horários para café da manhã, almoço e jantar. “Assim se evita fazer comida a toda hora e ainda controla-se melhor o estoque de alimentos.”

A especialista também ensina a trocar o lanche industrializado por frutas da época, mais em conta e mais saudável. Outra dica, essa para se usar com crianças, é trocar os jogos eletrônicos, que consomem energia elétrica, por jogos de tabuleiro (como Dama e Xadrez) e ainda ocupar o tempo dos pequenos com a confecção de brinquedos de material reciclável.

A professora está atravessando o isolamento social ao lado do marido e da filha, de 11 anos, sem maiores dificuldades. “Na verdade, nós já temos uma rotina de evitar desperdícios. Então, estamos aproveitando esse momento para ficar mais juntos e até economizar, porque não temos mais despesas com alimentação fora e com deslocamentos de carro, que pesam muito no bolso”, afirmou a professora.



CORTESIA

SACRIFÍCIO Laurileide: saída é controlar despesas não essenciais